



EUROPE DIRECT
Região de Coimbra
e de Leiria

Sabia que...

A União Europeia possui um completo sistema de rótulos que visam garantir a segurança, eficiência energética ou proteção dos produtos que consumimos? Neste artigo do Sabia que, iremos abordar os rótulos que protegem os alimentos, produtos e métodos de fabrico típicos das nossas regiões, os de Indicação Geográfica e de Especialidade Tradicional Garantida.

No passado dia 20 de junho, a Comissão Europeia registou a “Sopa da Pedra de Almeirim” e o “Maranho da Sertã” como Especialidade Tradicional Garantida (ETG) e Indicação Geográfica Protegida (IGP), respetivamente.

O que significam estes rótulos? As indicações geográficas concedem direitos de propriedade intelectual a produtos, que podem ser de quatro tipos: 1) DOP (Denominação de origem protegida); 2) IGP (Indicação Geográfica Protegida); 3) IG (Indicação Geográfica); e 4) ETG (Especialidade Tradicional Garantida).

Aprofundando cada um destes rótulos, os DOP são os produtos registados que têm uma ligação reforçada com o local em que são produzidos, sendo um exemplo deste o Queijo Serra da Estrela. Por sua vez, os IGP valorizam produtos cuja reputação resida na sua origem geográfica. Um grande exemplo destes produtos na Região de Coimbra é o Pastel de Tentúgal tão típico de Montemor-o-Velho. Relativamente à Indicação Geográfica, este rótulo protege essencialmente bebidas espirituosas ou vinhos aromatizados de uma determinada região de onde esta é característica, como é caso da Poncha da Madeira. Por último, encontramos os ETG, que visa valorizar os aspetos mais ligados às tradições, fabrico ou composição, evitando a sua falsificação. São exemplos a Sopa de Pedra de Almeirim e o Bacalhau de Cura Tradicional Portuguesa.

O que representam estes rótulos para os produtos e para os consumidores? Para os produtos em si, veem as suas especificidades reconhecidas e protegidas, reduzindo as possibilidades de falsificação, bem como facilitam a sua comercialização. Os produtos registados no âmbito destes rótulos estão legalmente protegidos contra a imitação e a utilização abusiva. Para o lado dos consumidores, estes rótulos garantem a confiança dos produtos, a sua qualidade e segurança, bem como a abertura das especificidades das regiões da Europa a todos.

Estes rótulos, apesar de europeus, podem também ser aplicados em países terceiros mediante um acordo, como é caso dos acordos que a UE tem com o Japão com produtos como a Beringela Yoshikawa e a Cebola Verde Nissato. Estes acordos ajudam a reforçar a dimensão e peso destes rótulos a nível europeu e internacional, bem como facilitar a sua divulgação pelo mercado internacional.

São já mais de 100 os produtos abrangidos por estes rótulos e designações em Portugal, que abrangem de norte a sul de Portugal, bem como do território português insular. Poderão consultar todos os produtos registados sob estas designações na plataforma eAmbrosia da Comissão Europeia.

Europe Direct Região de Coimbra e de Leiria

COIMBRA



JOAQUIM CARVALHO

Grupo de alunos, professora, auxiliares, familiares e outros voluntários recebeu uma lembrança pela participação na iniciativa

Miúdos e graúdos ajudam na limpeza do Mondego

Sensibilização Crianças mostraram-se surpreendidas com a quantidade de beatas encontradas ao longo das margens do rio

Tatiana Gonçalves

Da sala de aula para as margens do rio Mondego, vários alunos do 3.º ano da Escola Básica de São Bartolomeu, do Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC), juntaram-se ontem para uma ação de recolha de lixo no âmbito da iniciativa “Vamos ajudar o Mondego”.

O objetivo era suscitar nas crianças e jovens um olhar mais atento sobre questões ligadas ao cuidar do planeta e no final os mais novos mostraram-se surpreendidos com o resultado desta atividade.

«Encontramos muitas coisas, um isqueiro no chão, havia muitos cigarros, papéis, alguns meninos até encontraram garfos e facas», contou ao nosso jornal o aluno Tomás Rodrigues.

Quem também participou foi Alan, aluno do 3.º ano da Escola de São Bartolomeu. Apesar de achar que esta foi uma boa atividade, o que ele queria mesmo após várias horas a caminhar era “molhar o corpo» no rio.

A ação de sensibilização ambiental destinou-se não apenas aos alunos mas também a outros elementos da comunidade educativa, incluindo pais e fa-



Alunos tiveram ainda a oportunidade de experimentar o paddle e de molhar os pés no rio

miliares das crianças.

Lorena Martins, mãe de um dos alunos, deu-nos o seu testemunho sobre a iniciativa.

«Acho incrível o contacto desde cedo com a natureza, introduz o senso pelo planeta e o amor pela cidade», comentou.

«Vão ser jovens mais conscientes e é incrível como eu aprendo com eles», rematou.

A professora Maria José esclareceu que estas crianças já estão muito sensibilizadas para estas temáticas porque o próprio ensino na AECC está bastante ligado a esta temática. «Estavam muito surpresos pelas coisas que encontraram mas o que mais os chocou foram mesmo as beatas», contou.

A ideia desta iniciativa foi de

Inês Sousa, aluna finalista da Escola Secundária Jaime Cortesão, do Curso Profissional de Desporto, que adiantou que esta é uma atividade para continuar.

O evento resulta da parceria com o Coimbra Stand Up Paddle, tendo ainda havido tempo para os alunos experimentarem o paddle e molharem os pés no Mondego. ◀